

Universidades Lusíada

Branquinho, Cátia Sofia dos Santos, 1986-
Tomé, Gina Maria Quinás, 1973-
Gómez-Baya, Diego
Matos, Margarida Gaspar de, 1956-

Participação social e o protagonismo jovem, num país em mudança de paradigma

<http://hdl.handle.net/11067/4993>
<https://doi.org/10.34628/p65g-2130>

Metadados

Data de Publicação

2019

Resumo

Este trabalho teve como objetivo o estudo das diferenças de género, ano de escolaridade e região na participação social dos jovens portugueses em idade escolar. Incluiu 5695 alunos do 8º, 10º e 12º ano de escolaridade que participaram no estudo, na sua maioria do género feminino (53,9%), com uma média de idade de 15,46 anos (DP=1,8). Foi realizado um estudo descritivo, e das médias da participação social ou sua expectativa com base no género, ano de escolaridade e região com base no teste ANOVA ...

his work had as objective the study of gender differences, grade and region in social participation of portuguese school-aged youth. Were included 5695 pupils of the 8th, 10th and 12th grade, who participated in the study, mostly female (53.9%). With a mean age of 15.46 years (SD = 1.8), was carried out a study of the averages of social participation based on gender, grade and region based on the ANOVA and Post-hoc (Tukey HSD) for the analysis of differences between groups. In the results, based ...

Palavras Chave

Participação social, Comunidade e escola

Tipo

article

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULL-IPCE] RPCA, v. 10, n. 1 (2019)

Esta página foi gerada automaticamente em 2023-05-05T09:30:03Z com informação proveniente do Repositório

PARTICIPAÇÃO SOCIAL E O PROTAGONISMO JOVEM, NUM PAÍS EM MUDANÇA DE PARADIGMA

Cátia Branquinho

Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa / Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)

Gina Tomé

Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa / Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)

Diego Gómez-Baya

Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Huelva / Departamento de Psicología Social, Evolutiva y de la Educación

Margarida Gaspar de Matos

Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa / Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)

Resumo: Este trabalho teve como objetivo o estudo das diferenças de género, ano de escolaridade e região na participação social dos jovens portugueses em idade escolar. Incluiu 5695 alunos do 8º, 10º e 12º ano de escolaridade que participaram no estudo, na sua maioria do género feminino (53,9%), com uma média de idade de 15,46 anos ($DP=1,8$). Foi realizado um estudo descritivo, e das médias da participação social ou sua expectativa com base no género, ano de escolaridade e região com base no teste ANOVA e Post-hoc (Tukey HSD) para análise de diferenças entre grupos. Nos resultados, segundo as dimensões do Questionário de Expectativas e de Participação Social e Desenvolvimento Positivo, no estudo do género, destaca-se um maior Sentido de Pertença e Autoeficácia Social no género masculino, e Expectativas de Participação na Comunidade superiores no género feminino. A dimensão Participação Ativa e o Total da Participação ou sua Expectativa, não revelaram diferenças estatisticamente significativas. Na análise por ano de escolaridade, o 8º ano destaca-se pelo maior Sentido de Pertença e menor Autoeficácia Social. A Participação Ativa, Expectativas de Participação na Comunidade e Total da Participação ou sua Expectativa é superior no 12º ano de escolaridade. Por último, na exploração por regiões, apenas o Total de Participação ou sua Expectativa revelou diferenças estatisticamente significativas, apresentando diferenças entre as regiões do Alentejo e Algarve, e uma maior participação ou sua expectativa por parte dos jovens do Alentejo. Considera-se fundamental estudar as características dos jovens socialmente mais participativos. A autonomia, responsabilização e participação ativa dos jovens na identificação e gestão dos problemas da sua vida, são uma via promissora para a promoção do seu bem-estar e prevenção de risco de saúde.

Palavras-chave: Participação social, Jovens, Género, Ano de escolaridade, Regiões.

Abstract: This work had as objective the study of gender differences, grade and region in social participation of portuguese school-aged youth. Were included 5695 pupils of the 8th, 10th and 12th grade, who participated in the study, mostly female (53.9%). With a mean age of 15.46 years ($SD = 1.8$), was carried out a study of the averages of social participation based on gender, grade and region based on the ANOVA and Post-hoc (Tukey HSD) for the analysis of differences between groups. In the results, based on the dimensions of the Questionnaire on Expectations and Social Participation and Positive Development, in the study of gender, there is a greater Sense of Belonging and Social Self-efficacy in the masculine gender, and higher Expectations of Participation in the Community in the feminine gender. The dimension Active Participation and Total Participation or its Expectation did not reveal statistically significant differences. In the analysis by school grade, the 8th grade stands out due to the greater Sense of Belonging and lesser Social Self-efficacy. Active Participation, Expectations of Community Participation and Total Participation or Expectation is higher in the 12th grade. Finally, in the exploration by regions, only the Total Participation or its Expectation revealed statistically significant differences, presenting differences between the regions of the Alentejo and Algarve, and a greater participation by young people from Alentejo. It is considered fundamental to study the characteristics of the socially more participative young people. Autonomy and active participation of young people in the identification and management of their lives' problems are a promising way to promote their well-being and prevent health risks.

Keywords: Participation, Youth, Gender, Grade, Regions.

Introdução

Ainda que de acordo com a Convenção dos Direitos das Crianças das Nações Unidas (1989), a Voz dos jovens deva ser valorizada e priorizada, e que este assunto tenha assumido um maior destaque nos últimos anos e atualidade, são ainda tomadas inúmeras decisões relacionadas com as suas vidas, nas quais estes não têm qualquer influência. Frequentemente perspetivados enquanto problemas, são ignorados na sua qualidade de grupo social com o seu próprio valor (Tsekoura, 2016), e os impactos positivos da participação social relegados para segundo plano. Num estudo realizado por Checkoway (2011), são destacadas a promoção do desenvolvimento pessoal e social, e o conhecimento especializado para programas e serviços obtidos através da participação.

Os programas de investigação participativa com jovens, tem assumido um papel preponderante na promoção da participação social. Em Portugal, destaca-se o projeto Dream Teens, uma rede nacional de 147 jovens, com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos, que durante dois anos promoveu competências e práticas de investigação-ação, a par do empowerment da Voz dos jovens numa variedade de contextos e cenários da saúde, bem-estar e cidadania ativa (Matos, 2015; Branquinho et al., 2016; 2018). Neste projeto, um maior número de participantes do género feminino, fundamentalmente residentes nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Norte e Centro do país, é destacado. Com reconhecidos e positivos impactos no desenvolvimento pessoal, da ação individual, suporte social, relação com a família e competências escolares (Branquinho et al., 2018), estes programas contribuem ainda para um desenvolvimento mais positivo dos jovens (Cook et al., 2017) e das comunidades.

Desconhecido o cenário da participação social jovem no país, será realizado um estudo desta variável numa análise das diferenças de género, ano de escolaridade e região.

Método

Este trabalho está integrado no HBSC (Health Behaviour in School-aged Children) (Inchley et al., 2016; Matos et al., 2018), um inquérito

realizado a cada 4 anos em 48 países, em colaboração com a Organização Mundial de Saúde, seguindo um protocolo internacional (Roberts et al., 2009) que pretende estudar os comportamentos dos adolescentes nos seus contextos de vida e a sua influência na sua saúde/bem-estar. O questionário apresenta questões relacionadas com aspetos demográficos, família, escola, amigos, saúde, bem-estar, sexualidade, alimentação, lazer, sono, sedentarismo, atividade física, consumo de substâncias, uso de medicamentos, violência, uso de tecnologias, migrações e participação social (www.aventurasocial.com).

Em Portugal, incluído desde 1998, o estudo HBSC 2018 teve a aprovação da Comissão de Ética e do MIME (Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar). Os agrupamentos escolares aceitaram participar, e foi obtido consentimento informado dos pais ou tutores legais. As respostas ao inquérito (online) foram voluntárias e anónimas.

Participantes

O presente estudo incluiu 8215 alunos das cinco regiões de Portugal Continental, pertencentes a 42 agrupamentos e 387 turmas, aleatoriamente selecionadas. Na análise da participação social, participaram 5695 alunos do 8º, 10º e 12º ano, maioritariamente do género feminino (53,9%), com uma média de idades de 15,46 anos ($DP=1,8$), e na sua maioria residentes nas regiões do Norte (38,5%), Lisboa e Vale do Tejo (25,1%) e Centro (17,7%).

Medidas e Variáveis

A Participação Social foi avaliada através de 27 itens que constituem o Questionário de Expectativas e Envolvimento na Participação Social e Desenvolvimento Positivo (adaptado de Samdal et al., 2016), para os quais foi obtido um valor de consistência interna, α de Cronbach igual a 0,721 ($M=74,10$; $DP=11,68$). Composto por quatro dimensões, este questionário apresenta as seguintes medidas:

- (1) Sentido de Pertença ($\alpha = 0,950$; 8 itens; ex. questões: “Todos pertencemos a grupos sociais e comunidades e à sociedade no geral. O que sentes por pertencer a este grupo ou comunidade? a) Um

- forte sentido de pertença, b) Responsabilidade pelos outros, ..."; 1 = é totalmente falso para mim a 5 = é totalmente verdadeiro para mim);
- (2) Autoeficácia Social ($\alpha = 0,922$; 8 itens; ex. questões: Lê as seguintes afirmações e indica em que medida isto acontece contigo. Até que ponto: a) Tens facilidade em expressar as tuas opiniões quando os outros colegas de turma não concordam contigo?, b) Tens facilidade em tornar-te amigo de outros jovens, ..."; 1 = nenhuma facilidade a 5 = muita facilidade);
- (3) Participação Ativa ($\alpha = 0,892$; 8 itens; ex. questões: Quando pensas na tua vida após o ensino secundário, qual pensas ser a probabilidade de fazeres cada uma das seguintes atividades? a) Falar com um dos teus pais (ou ambos) acerca de assuntos políticos ou sociais, b) Ver televisão para ficares informado sobre as notícias nacionais e internacionais, ..."; 1 = nunca ou quase nunca a 4 = diariamente ou quase todos os dias; e
- (4) Expectativas de Participação na comunidade ($\alpha = 0,876$; 3 itens; ex. questões: Quando pensas na tua vida após o ensino secundário, qual pensas ser a probabilidade de fazeres cada uma das seguintes atividades? a) Fazer trabalho voluntário para ajudar pessoas, b) Envolver-te em assuntos relacionados com a saúde ou a segurança que afetem a tua comunidade, ..."; 1 = nada provável a 5 = extremamente provável).

Análise de Dados

Os dados foram analisados através do software SPSS versão 25 para o Windows (IBM Corp, 2017). Estatística descritiva foi realizada para todas as variáveis e dimensões em estudo (média, desvio padrão, mínimos e máximos). O estudo das médias da Participação Social com base no género, ano de escolaridade e região, foi realizado com base no teste ANOVA e teste Post-hoc (Tukey HSD) para análise de diferenças entre grupos.

Resultados

Numa análise descritiva das médias da Participação Social em cada uma das dimensões do Questionário de Expectativas e Envolvimento na Participação Social e Desenvolvimento Positivo (adaptado de Samdal et al., 2016), verifica-se nos jovens respondentes, os seguintes resultados: 1) Sentido de Pertença ($M=2,79$, $DP=1,10$); 2) Autoeficácia Social ($M=3,40$, $DP=0,99$); 3) Participação Ativa ($M=2,14$, $DP=0,80$); 4) Expectativas de Participação na Comunidade ($M=2,49$, $DP=1,06$); e média Total da Participação ou sua Expectativa ($M=2,74$, $DP=0,41$).

No estudo das médias de participação com base no género, diferenças estatisticamente significativas são encontradas na dimensão Sentido de Pertença, $F(1, 4019) = 30,79$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,008$, revelando o género masculino ($M=2,90$, $DP=1,16$), um maior sentido de pertença ($M=2,70$, $DP=1,04$). O mesmo acontece na dimensão Autoeficácia Social, $F(1, 4013) = 4,076$, $p < 0,05$, $\eta^2 = 0,001$, onde também o género masculino ($M=3,67$, $DP=1,08$), apresenta maior Autoeficácia Social, quando comparado com o feminino ($M=3,43$, $DP=0,91$). Na dimensão Expectativas de Participação na Comunidade são também encontradas diferenças estatisticamente significativas, $F(1, 4317) = 225,044$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,05$, revelando o género feminino ($M=2,70$, $DP=1,06$) uma maior expectativa de envolvimento em assuntos da comunidade ($M=2,23$, $DP=1,03$). A dimensão Participação Ativa e o Total da Participação ou sua Expectativa não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre géneros.

No estudo em função do ano de escolaridade, diferenças estatisticamente significativas são encontradas na dimensão Sentido de Pertença, $F(2, 4028) = 18,188$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,009$, e Autoeficácia Social, $F(2, 4012) = 17,160$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,008$, verificando-se diferenças entre o 8º, e o 10º e 12º ano. O 8º ano de escolaridade apresenta médias superiores de Sentido de Pertença, mas inferiores de Autoeficácia Social, quando relacionado com o 10º e 12º ano. As dimensões Participação Ativa ($F(2, 4115) = 36,664$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,018$), Expectativas de Participação na Comunidade ($F(2, 4316) = 20,268$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,009$), e Total da Participação ou sua Expectativa ($F(2, 3614) = 16,532$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,009$) apresentam diferenças estatisticamente significativas, entre todos os anos de escolaridade. As médias evoluem de acordo com o ano de es-

colaridade, sendo os alunos do 12º ano os que apresentam médias mais elevadas (Tabela 1).

Tabela 1 - Comparações ANOVA em função dos três anos de escolaridade

	Ano escolaridade	n	M	DP	Diferença médias			F	p
					(1)	(2)	(3)		
Sentido de Pertença	8º ano (1)	1768	2,91	1,21		0,20	0,22		
	10º ano (2)	1301	2,71	1,01	-0,20		0,02	18,188	< 0,001
	12º ano (3)	962	2,69	0,98	-0,22	-0,02			
Autoeficácia Social	8º ano (1)	1750	3,30	1,21		-0,19	-0,18		
	10º ano (2)	1295	3,49	0,88	0,19		0,01	17,160	< 0,001
	12º ano (3)	970	3,48	0,86	0,18	-0,01			
Participação Ativa	8º ano (1)	1831	2,04	0,85		-0,11	-0,27		
	10º ano (2)	1315	2,15	0,74	0,11		-0,16	36,664	< 0,001
	12º ano (3)	972	2,31	0,74	0,27	0,16			
Expectativas Participação na Comunidade	8º ano (1)	1918	2,39	1,11		-0,13	-0,26		
	10º ano (2)	1380	2,51	1,01	0,13		-0,13	20,268	< 0,001
	12º ano (3)	1021	2,64	0,99	0,26	0,13			
Total Participação ou sua Expectativa	8º ano (1)	1562	2,71	0,44		-0,04	-0,10		
	10º ano (2)	1172	2,75	0,38	0,04	-0,05		16,532	< 0,001
	12º ano (3)	883	2,80	0,39	0,10	0,05			

Nota: Os números em parêntesis referem-se aos nomes dos grupos; destacam-se a negrito as diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre grupos, reveladas pelo Teste Tukey HSD

Por último, no estudo por regiões, apenas o Total da Participação demonstra diferenças estatisticamente, $F(4, 3612) = 2,522$, $p < 0,05$, $\eta^2 = 0,003$. Comparações múltiplas post-hoc, somente revelam diferenças estatisticamente significativas entre as regiões do Alentejo e Algarve, apresentando a região do Alentejo maior participação ou sua expectativa (Tabela 2).

Tabela 2 - Comparações ANOVA em função das 5 regiões de Portugal Continental

	Região	n	M	DP	Diferença médias					F	p
					1	2	3	4	5		
Sentido de Pertença	Norte (1)	1450	2,80	1,15		0,05	-0,01	-0,02	0,09		
	Centro (2)	718	2,75	1,05	-0,05		-0,06	-0,07	0,04		
	LVT (3)	1062	2,82	1,08	0,01	0,06		0,00	0,10	0,097	ns
	Alentejo (4)	412	2,82	1,10	0,02	0,07	0,00		0,11		
	Algarve (5)	389	2,71	1,00	-0,09	-0,04	-0,10	-0,11			

	Região	n	M	DP	Diferença médias					F	p
					1	2	3	4	5		
Autoeficácia Social	Norte (1)	1427	3,38	1,04		0,00	-0,06	-0,07	0,02		
	Centro (2)	722	3,38	0,96	0,00		-0,06	-0,07	0,02		
	LVT (3)	1059	3,44	0,94	0,06	0,06		-0,01	0,08	0,065	ns
	Alentejo (4)	423	3,45	1,02	0,07	0,07	0,01		0,08		
	Algarve (5)	384	3,37	0,98	-0,02	-0,02	-0,08	-0,08			
Participação Ativa	Norte (1)	1475	2,14	0,82		-0,01	-0,02	-0,08	-0,01		
	Centro (2)	739	2,14	0,76	0,02		0,03	-0,07	-0,01		
	LVT (3)	1087	2,12	0,79	-0,02	-0,03		-0,10	-0,03	1,135	ns
	Alentejo (4)	426	2,21	0,82	0,08	0,07	0,10		0,06		
	Algarve (5)	391	2,15	0,81	0,01	0,01	0,03	-0,06			
Expectativas Participação na Comunidade	Norte (1)	1529	2,47	1,10		-0,06	-0,04	-0,02	0,04		
	Centro (2)	796	2,53	1,00	0,06		0,02	0,04	0,10		
	LVT (3)	1140	2,51	1,04	0,04	-0,02		0,01	0,08	0,823	ns
	Alentejo (4)	447	2,49	1,08	0,02	-0,04	-0,01		0,06		
	Algarve (5)	407	2,43	1,02	-0,4	-0,10	-0,08	-0,06			
Total Participação ou sua Expectativa	Norte (1)	1295	2,74	0,42		0,01	-0,02	-0,04	0,04		
	Centro (2)	639	2,73	0,41	-0,01		-0,03	-0,06	0,03		
	LVT (3)	955	2,76	0,40	0,02	0,03		-0,03	0,06	2,522	< 0,05
	Alentejo (4)	381	2,79	0,43	0,04	0,06	0,03		0,09		
	Algarve (5)	347	2,70	0,42	-0,04	-0,03	-0,06	-0,09			

Nota: Os números em parêntesis referem-se aos nomes dos grupos; destacam-se a negrito as diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre grupos, reveladas pelo Teste Tukey HSD; LVT = Lisboa e Vale do Tejo; ns = não significativo

Discussão

O estudo realizado tinha como principal finalidade a análise das diferenças de género, escolaridade e região na participação social dos jovens portugueses em idade escolar.

Embora sejam identificadas algumas limitações, relativas ao domínio de avaliação, com base em autorrelatos, e ao desenho transversal da investigação, o estudo HBSC tem como vantagem a sua larga escala, e metodologia rigorosa que permite comparar resultados em cada série, posteriormente, e nos vários países integrantes da rede.

Deste trabalho, destaca-se um maior Sentido de Pertença e Autoeficácia Social por parte do género masculino, e Expectativas de Participação na Comunidade mais elevadas no género feminino, não revelando a dimensão Participação Ativa ou Total da Participação ou sua Expectativa diferenças estatisticamente significativas. Programas de

investigação participativa com jovens, revelam um maior envolvimento por parte do género feminino (Branquinho et al., 2016; Ozer et al. 2013). Neste estudo globalmente não há diferenças na Participação Social ou sua Expectativa, embora os resultados sugiram que o género masculino se envolve através do sentido de pertença e da perceção de autoeficácia social e o género feminino através da expectativa de participação na comunidade.

No estudo por anos de escolaridade, os alunos mais novos (8º ano) revelam um maior Sentido de Pertença, mas são os alunos mais velhos que apresentam maior Autoeficácia Social, Participação Ativa, Expectativas de Envolvimento na Comunidade e Total de Participação ou sua Expectativa.

Nas regiões, apenas são reveladas diferenças nas expectativas ou participação social entre os jovens do Algarve e Alentejo, apresentando os últimos uma maior intenção ou participação social.

Estes resultados têm enorme relevância sobretudo em termos das políticas públicas onde se pretende que os jovens tenham cada vez mais protagonismo, e para profissionais do terreno, na área da saúde, educação e empreendedorismo. A identificação de áreas de intervenção mais fortes e menos fortes por género, escalão etário e região do país poderá ajudar a talhar e propor estratégias de promoção da participação e protagonismo social mais ajustadas aos interlocutores.

Ainda que muito trabalho no âmbito do incentivo da participação jovem tenha acontecido (ex. Plano Nacional para a Juventude 2018-2021; projeto Dream Teens (Matos, 2015; Branquinho et al., 2016, 2018), estes resultados mostram-nos o panorama real, e necessidade premente de adoção de medidas.

Conclusões e Recomendações para Profissionais e Políticas Públicas

- Investigação futura dos bloqueadores do comportamento de participação social ativa;
- Estudo das características dos jovens com maior Sentido de Pertença, Autoeficácia Social, Expectativas de Participação na Comunidade superiores, e Participação Ativa superior;
- Levantamento das oportunidades de participação social ativa dis-

poníveis nas regiões do país;

- Comunidade/autarquia e escola na criação de oportunidades de participação social ativa;
- Promoção de programas de competências socio-emocionais, impulsionadoras de maior coesão social, inclusive em idades precoces e preferencialmente ao longo do ciclo da vida e numa perspectiva intergeracional;
- Envolver a família, professores, psicólogos e outros agentes de promoção da saúde e do bem-estar, no incentivo da discussão e interesse dos jovens pelas questões sociais, educacionais e políticas;
- Aumentar a visibilidade dos jovens tornando os Stakeholders conscientes do impacto e pertinência da participação social ativa dos jovens nas políticas públicas.

Agradecimento: Cátia Branquinho é apoiada pela Bolsa da ULisboa (BD Nº 800178). Gina Tomé é apoiada pela Bolsa FCT (SFRH/BPD/108637/2015). Diego Gómez-Baya é apoiado pela Beca Iberoamerica Santander Investigacion/FMH/UL.

Referências

- Branquinho, C., Cerqueira, A., Ramiro, L., & Matos, M. G. (2018). Youth “have a voice” - qualitative exploration of a participatory action-research program. *Acta Psychopathologica*, 4(4), 22-33. doi: 10.4172/2469-6676.100177
- Branquinho, C., Matos, M. G., Equipa Aventura Social / Dream Teens (2016). Dream Teens: Uma geração autónoma e socialmente participativa [Dream Teens: An autonomous and socially participatory generation]. In A. M. Pinto, & Raimundo, R. (Coord.). *Avaliação e Promoção das Competências Socioemocionais em Portugal* (pp. 421-440). Lisboa: Coisas de Ler.
- Branquinho, C. & Matos, M. G. (sub). Questionário de Expectativas e Envolvimento na Participação Social e Desenvolvimento Positivo. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*.
- Checkoway, B. (2011). What is youth participation? *Children and Youth Services Review*, 33(2), 340-345. doi: 10.1016/j.childyouth.2010.09.017
- Convenção dos Direitos das Crianças das Nações Unidas (1989). *Convenção dos Direitos das Crianças*. Retirado de <https://www.ohchr.org/en/professionalinterest/pages/crc.aspx>
- Cook, A., & Krueger-Henney, P. (2017). Group Work That Examines Systems of Power with Young People: Youth Participatory Action Research. *Journal for Specialists in Group Work*, 42(2), 176-193. doi: 10.1080/01933922.2017.1282570
- SPSS: (2017) IBM Corp. *IBM SPSS Statistics for Windows*, Version 25.0. Armonk, NY: IBM Corp.

- Inchley, J. C., Currie, D. B., Young, T., Samdal, O., Torsheim, T., Augustson, L., ... Barnekow, V. (Eds.) (2016). *Growing up unequal: gender and socioeconomic differences in young people's health and well-being: Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: international report from the 2013/2014 survey*. Denmark: WHO Regional Office for Europe.
- Matos, M. G. (2015). *Adolescentes Navegação Segura por Águas Desconhecidas*. Lisboa: Coisas de Ler.
- Matos, M.G., & Equipa Aventura Social (2018). *A Saúde dos Adolescentes após a recessão - Dados nacionais do estudo HBSC de 2018 ebook*, (www.aventurasocial.com).
- Ozer, E. J., & Douglas, L. (2013) The impact of participatory research on urban teens: an experimental evaluation. *American Journal of Community Psychology*, 51(1-2), 66-75. doi: 10.1007/s10464-012-9546-2
- Roberts, C., Freeman J., Samdal, O., Schnohr C., Looze, M., Nic Gabhainn S., Iannotti, I., Rasmussen M., & Matos, M. G. in the International HBSC study group (2009). The Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: Methodological developments and current tensions. *International Journal of Public Health*, 54(2), 140-150.
- Samdal, O., Moreno, C., Morgan, A., Matos, M. G., Baban, A., & Wold, B. (2016). *Stimulating Adolescent Life skills through Unity and Drive (SALUD)*. Poster na Reunião HBSC Luxemburgo. Luxemburgo.
- Tsekoura, M. (2016). Debates on youth participation: from citizens in preparation to active social agents. *Revista Katálysis*, 19(1), 118-125. doi: 10.1590/1414-49802016.00100012